

PANORAMA **JUNHO 2024**



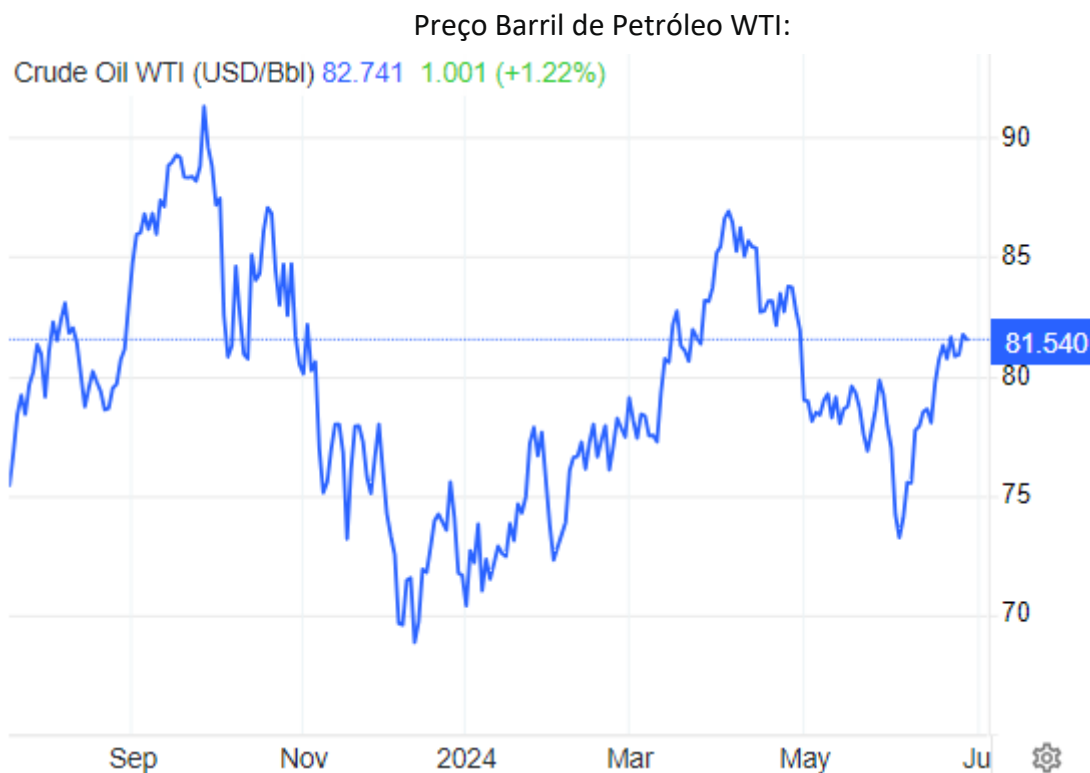
INTERNACIONAL

Estados Unidos

A economia norte americana trouxe mais sinais positivos referente ao processo desinflacionário tão buscado Federal Reserve (FED).

Além de uma inflação mais branda do que o esperado e dados de emprego que mostraram um arrefecimento moderado da atividade, outro dado muito observado e já citado em relatórios como este, no passado, se trata do preço do barril de petróleo que após atingir preços superiores à 86 dólares/barril em abril, caiu para 73 dólares, e depois voltou para cima dos 80 dólares no fim de junho.

Essa valorização de quase 6% no mês de junho no contrato do petróleo WTI foi puxada por uma melhora nas expectativas de demanda e por um aperto do lado da oferta causado pelo conflito no Oriente Médio.

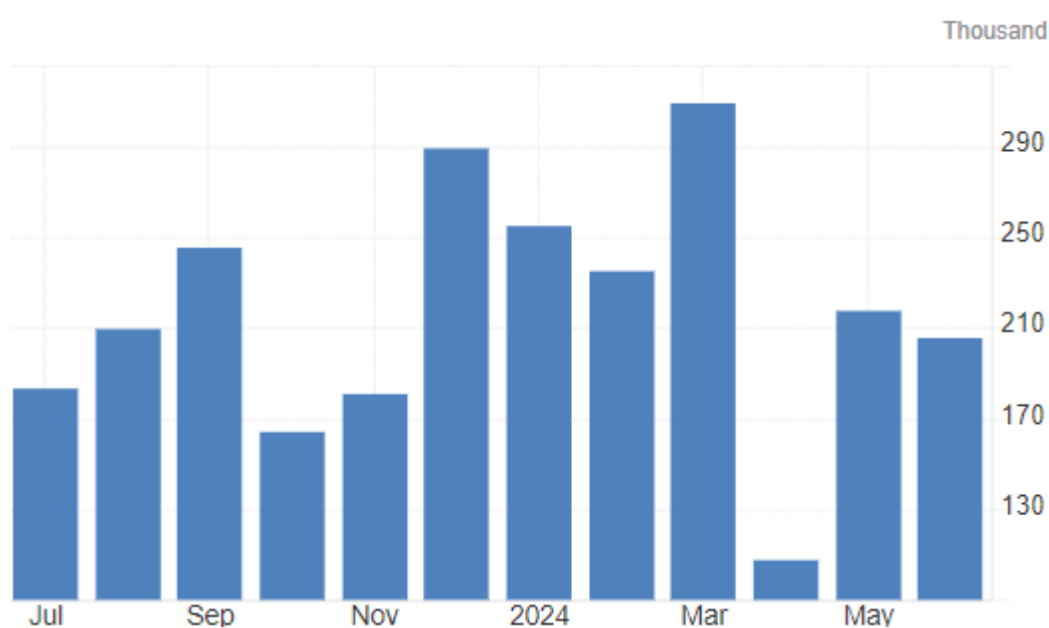


Fonte: <https://tradingeconomics.com/commodity/crude-oil>

Mercado de trabalho

Ainda que um pouco superior às expectativas de mercado, o dado de criação de empregos do mês de junho veio abaixo da maior parte dos dados registrados em períodos anteriores. O Nonfarm Payroll registrou a criação de 206 mil empregos, inferior aos mais de 270 mil criados no mês anterior. O consenso de mercado era de 190 mil empregos que seriam criados.

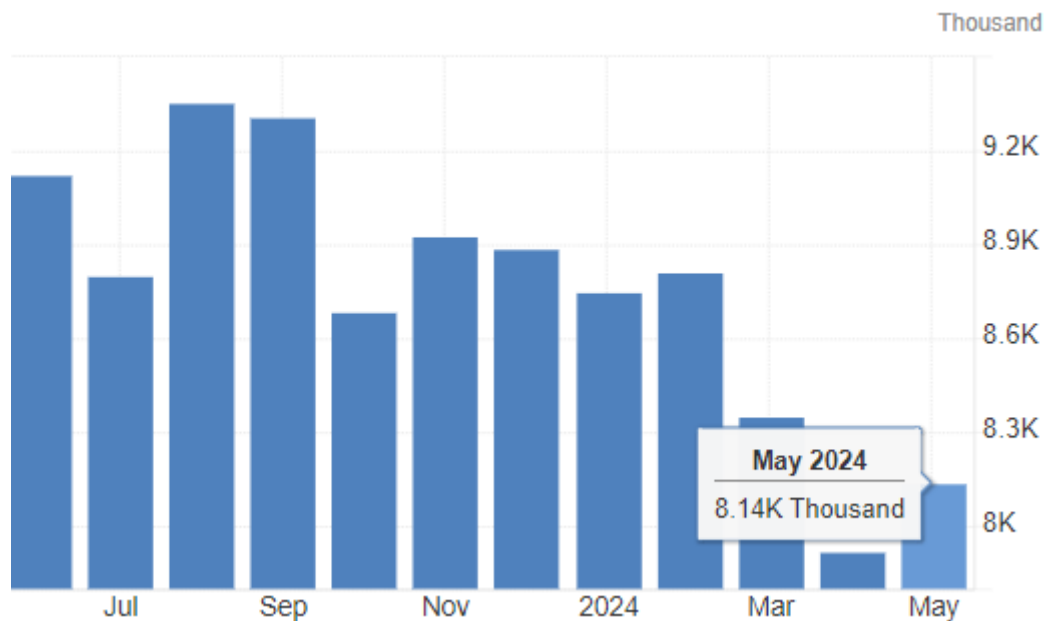
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Sob os efeitos dos juros elevados, o número de vagas abertas do mês de maio registrou 8.1 milhões de oportunidades criadas, apesar de superior às projeções e ao mês anterior, também foi um dado abaixo da série histórica de quase todos os últimos períodos.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



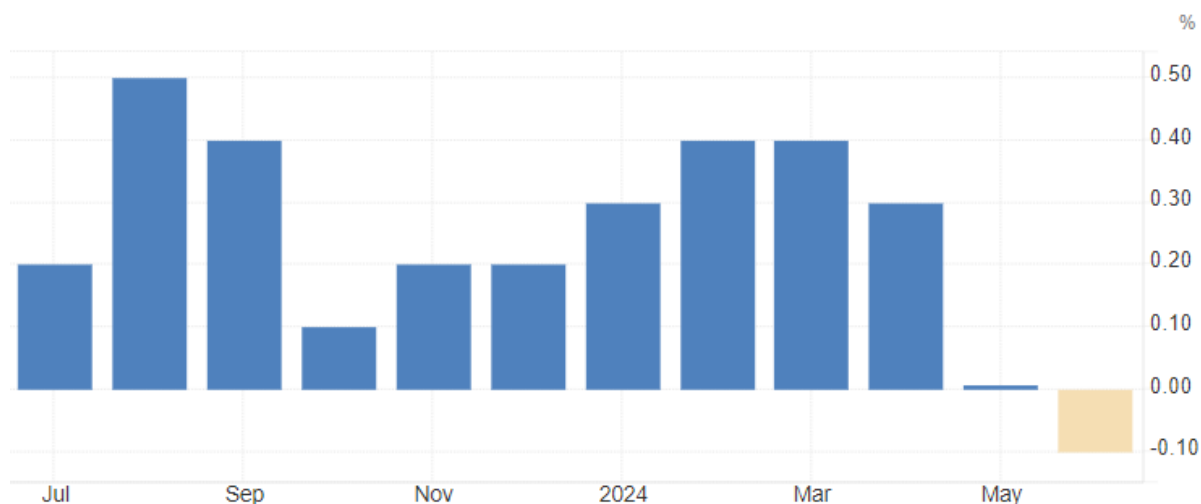
Fonte: <https://tradingeconomics.com/usa/job-offers>

Como no mês anterior, esse esfriamento do mercado de trabalho chega de maneira positiva para o FED, que segue monitorando a consistência dos dados de desaceleração econômica para que seja iniciado o ciclo de corte de juros.

Inflação

A notícia que ganhou notoriedade nas manchetes foi referente a deflação de -0,1% registrado no mês de junho. Essa queda foi puxada principalmente pela gasolina que caiu 3,8% no mês de junho após queda de 3,6% de maio. Além da gasolina, outro item que puxou o número para baixo foi a energia que caiu 2% pelo segundo mês consecutivo. Essa notícia traz alívio por se tratar do terceiro mês de queda de inflação, após um primeiro trimestre mais intenso para os índices de preços americanos.

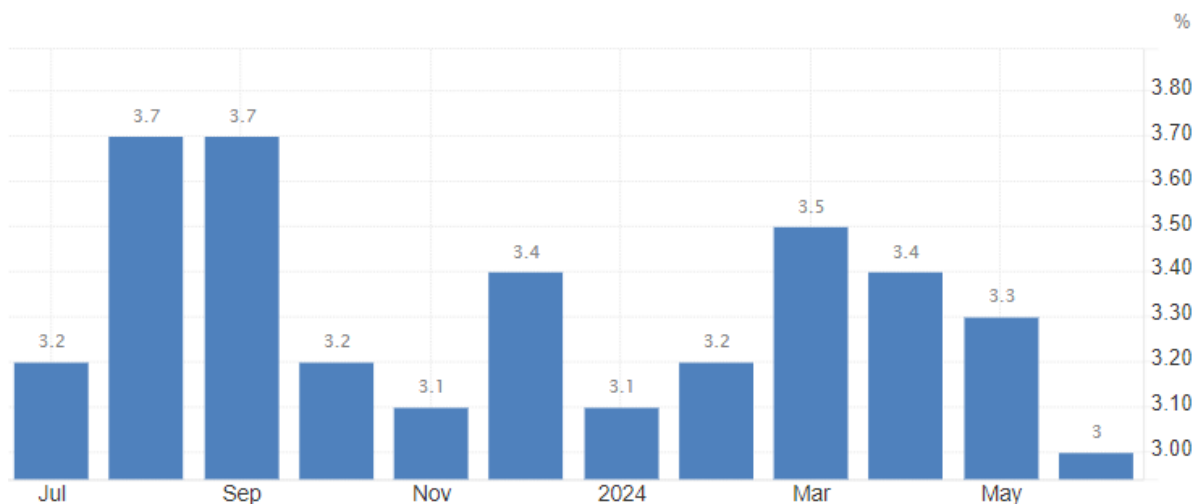
CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A base anual veio caiu para 3%, abaixo dos 3,1% projetados, e abaixo dos 3,3% de maio.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

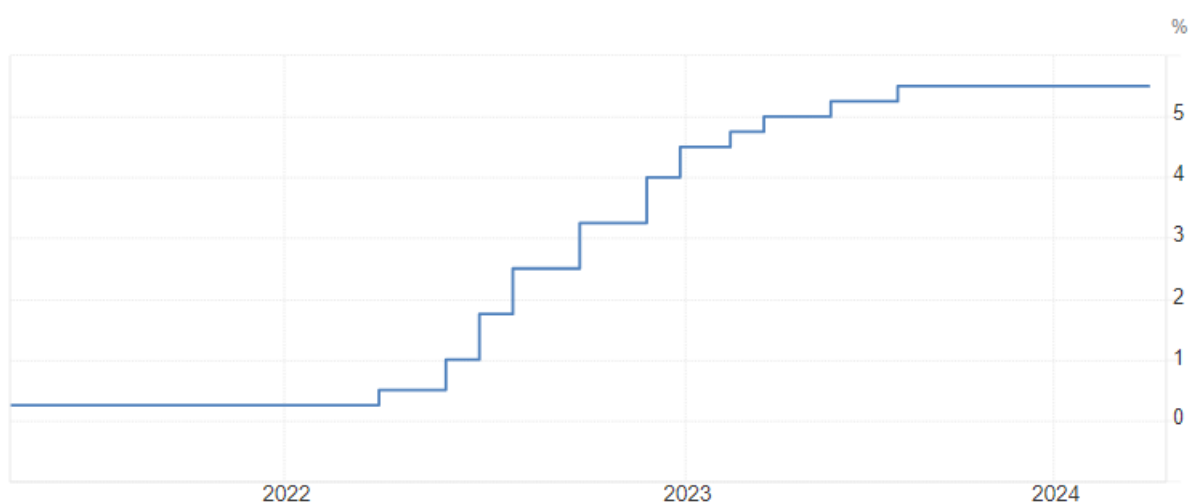
O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,3% na janela anual, ante 3,4% de maio e abaixo das expectativas (3,4%).

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou inalterações do índice no mês de maio, enquanto que seu núcleo aumentou 0,1% (PCE cheio) no mês, em linha com o esperado pelo mercado. Na comparação anual, a variação do núcleo foi de 2,6%.

Juros

Na decisão de política de juros do comitê de política monetária americano (FOMC) de junho, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por uma ata com tom cauteloso, porém em que o FED reconheceu que o progresso moderado no direcionamento da inflação para dentro da meta e do arrefecimento do emprego.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

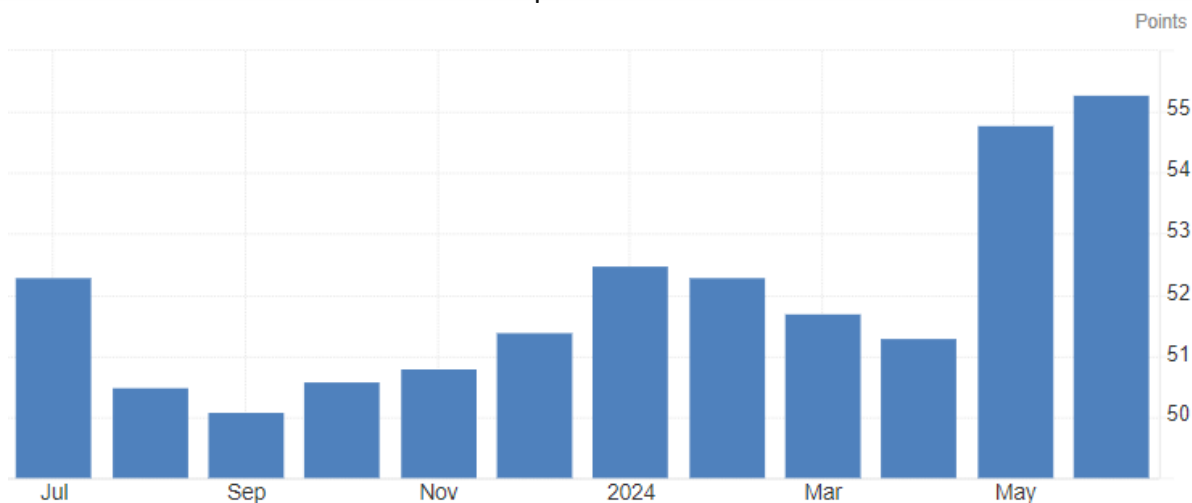
PMI

Seguindo o ritmo de maio, tanto o PMI de Serviços quanto o Industrial subiram em relação ao mês de maio. Impulsionado por contratações e aumento do número de pedidos, o número do setor de serviços atingiu 55,30 pontos ante 54,80 pontos de maio.

Já o do setor industrial subiu para 51,60 pontos, superior à leitura preliminar e aos 51,30 pontos de maio.

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou junho em 54,80 ante 54,50 pontos de maio. O salto em relação ao mês anterior se deu pelo impulso do setor de Serviços.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

A foto do S&P 500 no primeiro semestre de 2024 ficou da maneira apontada acima, com valorização de 14,50% no período puxado principalmente pelas empolgações com o setor de tecnologia, aos 5.4560 pontos. Em junho, a valorização foi de 3,45%.

O Nasdaq liderou a alta no período com valorização acima dos 18%. O índice das empresas de tecnologia vem ganhando muita força sob as teses de Inteligência Artificial. O fechamento, em pontos, foi de 17.732, 5,91% de alta em junho.

Já o Dow Jones fechou em 39.118 pontos, em alta de 1,13% no mês de junho.

Zona do Euro

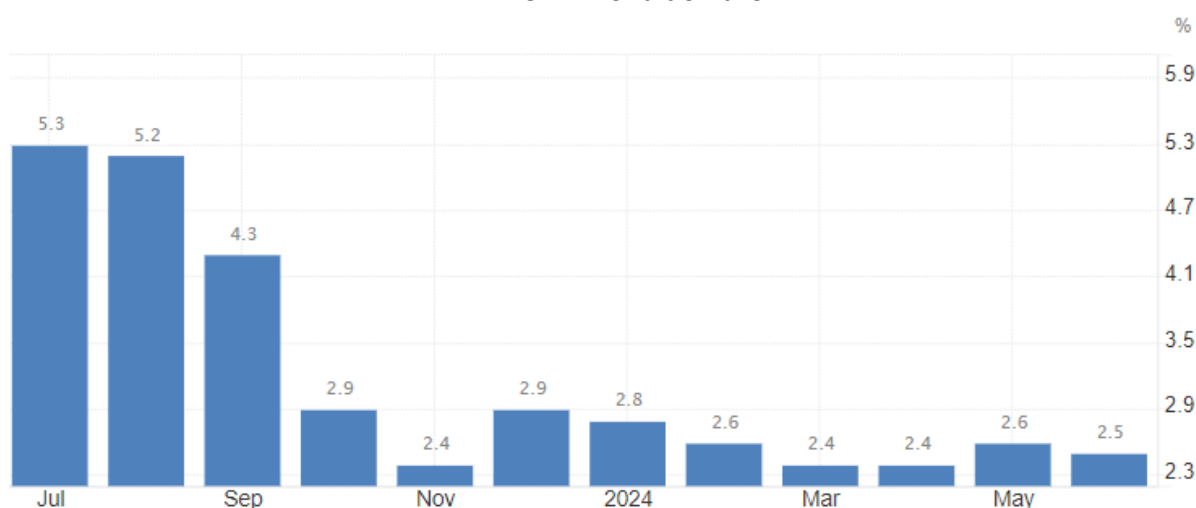
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de junho foi de 2,5% na janela anual, abaixo da leitura de 2,6% do mês anterior.

No detalhe dos grupos, o preço de Energia diminuiu para 0,2%, além de Alimentos, Álcool e Tabaco que também diminuiu para 2,4%.

No mês, a inflação foi de 0,2%, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 2,9% na comparação anual, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

Juros

Em linha com as expectativas do mercado após uma série de divulgações em reuniões anteriores, o Banco Central Europeu (BCE) presidido pela Christine Lagarde realizou o esperado corte de 0,25% em suas taxas de juros. Contudo, os comunicados posteriores foram de cautela frente aos períodos posteriores, e, portanto, sem compromisso de movimentos futuros.

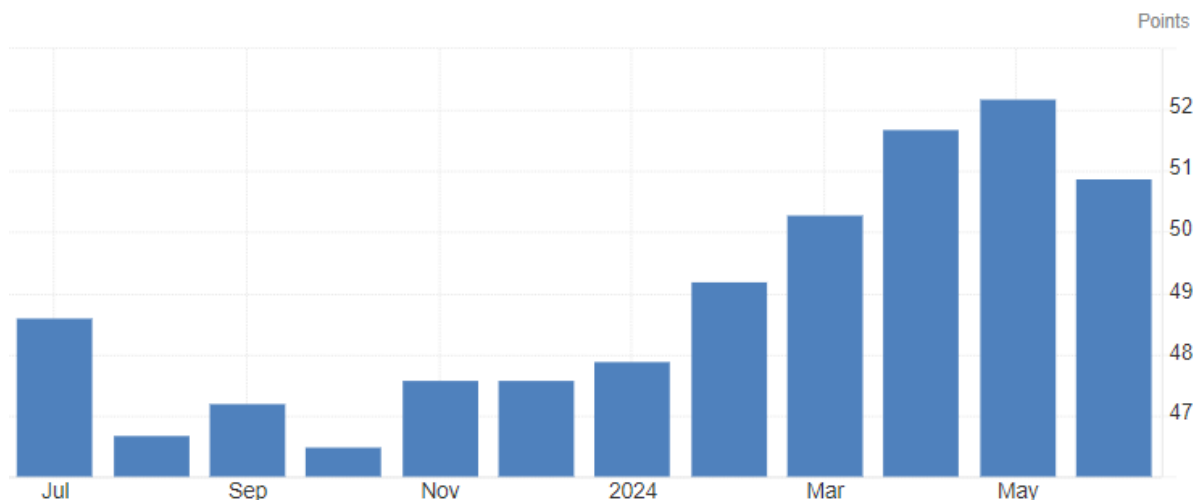
PMI

Por pressões majoritariamente pelo lado da demanda, o PMI Industrial europeu de junho foi de 45,80 pontos, pouco abaixo dos 47,30 de maio.

Já o setor de serviços, ainda que com uma revisão baixista e abaixo das expectativas, apresentou um número que demonstra perspectiva de melhora do segmento de serviços. A leitura do para o mês de junho foi de 52,80 pontos versus 53,20 pontos do mês anterior.

Na síntese dos dois setores, o PMI Composto fechou junho aos 50,90, levemente acima da zona neutra de 50 pontos. O índice foi puxado para baixo por conta da contração do índice do setor industrial.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

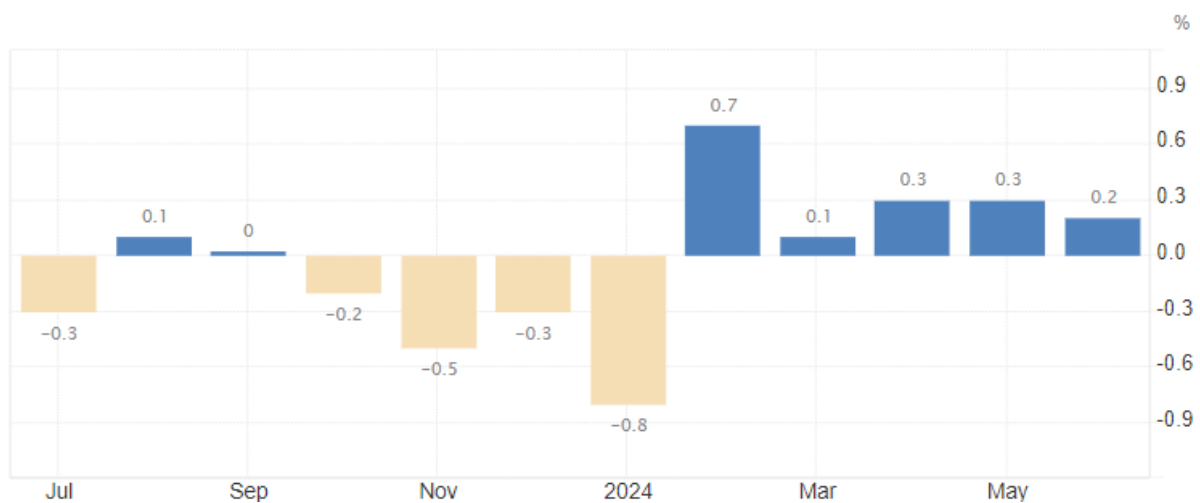
Ásia

China

Inflação

Abaixo do mês anterior, o CPI de junho registrou 0,2% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado, abaixo da projeção de 0,4%.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Com o registro de crescimento mais fraco desde o primeiro trimestre de 2023, o PIB do segundo trimestre de 2024 contou com crescimento de 4,7% na comparação ano contra ano. As expectativas do mercado eram de 5,1%, e o crescimento do trimestre anterior foi de 5,3%.

Os principais fatores, já conhecidos, que contextualizam essa queda são os de uma recessão contínua do setor imobiliário, baixa demanda interna e externa (neste caso mais por aspectos de ruídos comerciais com o Ocidente), além de novas quedas do Yuan.

PMI

Apesar da expansão mais baixa desde outubro de 2023, o PMI de Serviços de junho de 2024 permaneceu no campo expansionista pelo 18º mês consecutivo. O dado do último mês do primeiro semestre foi de 51,20 pontos, consideravelmente abaixo dos 54 pontos do mês anterior.

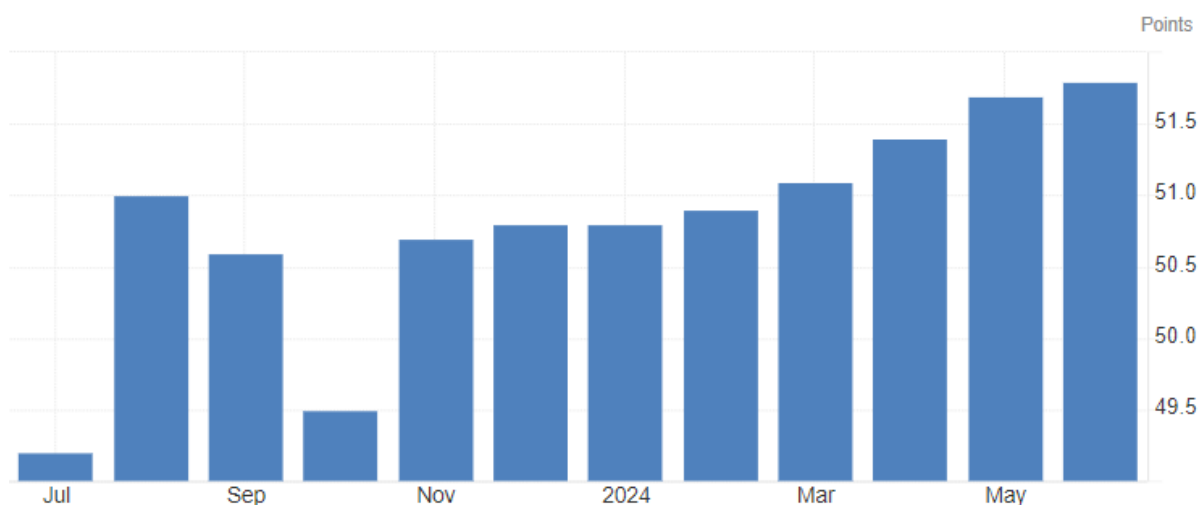
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro, em superação às expectativas de 51,20 pontos, registrou 51,80 pontos, o 8º mês de expansão na atividade industrial, e a leitura mais alta desde maio de 2021.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto, que subiu para 54,1 pontos no mês de maio, baixou para 52,80 pontos em junho, porém ainda no 8º mês de alta.

Brasil

Juros

Na reunião do COPOM realizada em junho, o Banco Central presidido por Roberto Campos Neto decidiu unanimemente pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,50%. O embasamento trazido foi semelhante ao da reunião anterior, em que a autoridade monetária enxerga fatores de risco no horizonte relevante.

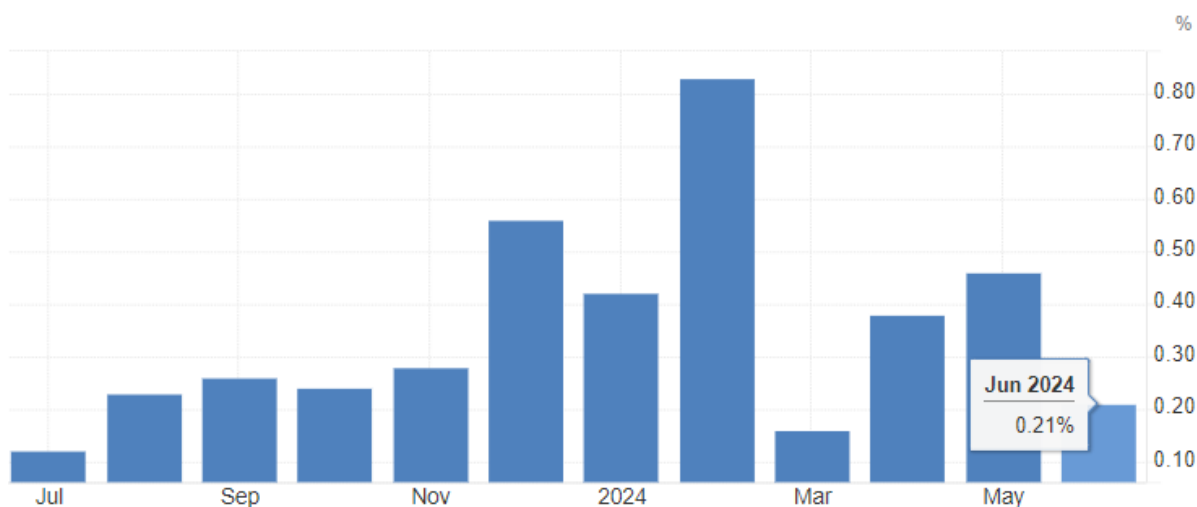
Dentre os principais tópicos, já citados no relatório anterior, são: (i) ambiente externo mais adverso; (ii) afrouxamento do compromisso de equilíbrio em contas fiscais; (iii) zelo pela credibilidade da figura do Banco Central em ser a instituição guardiã do poder de compra da moeda.

Inflação

Segundo o IBGE, sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de junho.

O IPCA do mês de junho registrado foi de 0,21%, abaixo da projeção de 0,32% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais, que contaram com os maiores impactos no índice, 0,44% e 0,37% respectivamente.

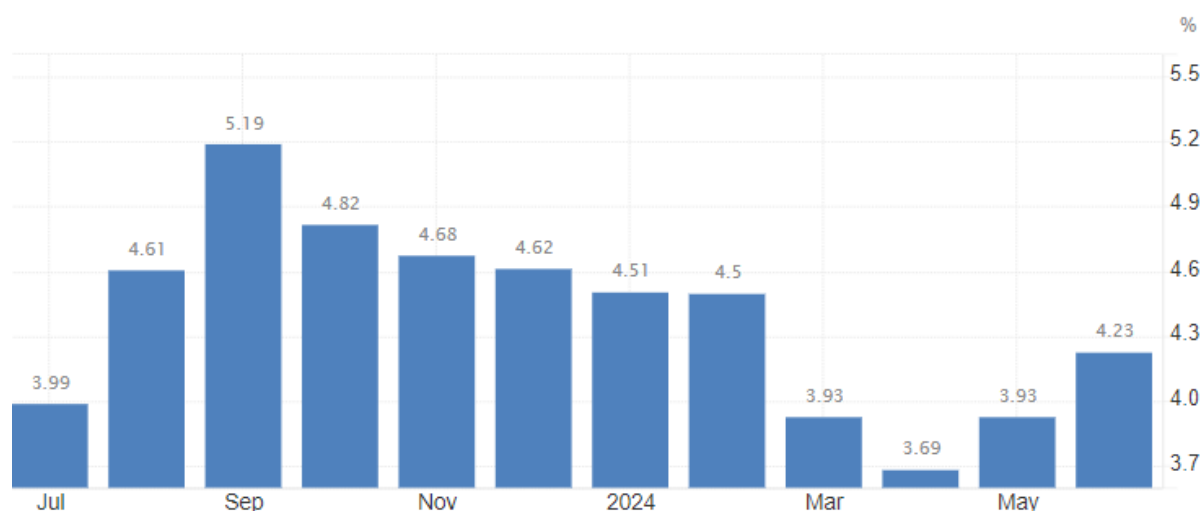
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Com a aceleração perante os 0,46% do IPCA observados no mês anterior, a alta na base anual registra 4,23%, e 2,48% em 2024.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

IBC-Br

Considerado como a prévia do PIB brasileiro, o IBC-Br divulgado pelo Banco Central no mês de maio mostrou avanço de 0,25% de atividade em relação ao mês anterior, apesar dos acontecimentos no Rio Grande do Sul.

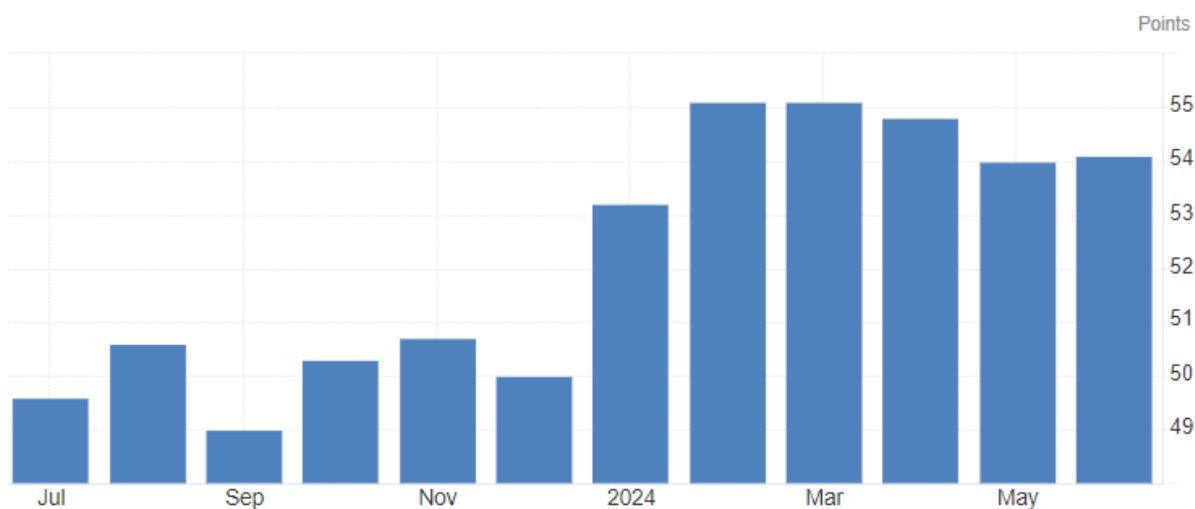
PMI

Por conta de uma pressão altista sobre custos, as expectativas do setor de serviços mensurada pelo PMI trouxe uma diminuição para 54,80 pontos em junho versus 55,30 pontos de maio.

Também sob impacto de custos mais elevados, porém compensado por aumento de pedidos no setor industrial, o PMI manufatureiro registrou 52,50 pontos em junho ante 52,10 pontos de maio.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu levemente dos 54 pontos de maio para 54,10 pontos em junho, pelos motivos já citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em um mês desastroso para o Real brasileiro, uma série de fatores fizeram com que a moeda doméstica pudesse atingir o maior patamar em mais de dois anos e meio.

Além de aspectos quanto a mitigação da possibilidade de corte de juros americanos ainda em 2024 que fez com que a curva de juros americana abrisse, ruídos internos quanto ao cenário fiscal, que segue preocupante, além de ataques ao Banco Central culminaram para que o dólar fechasse o mês negociado a R\$ 5,59 em valorização de 6,05% no mês e 14,82% em 2024.

Bolsa

O IBOVESPA fechou o mês de junho aos 123.907 pontos, em modesta reversão à forte queda de períodos anteriores. No mês de junho, a alta foi de 1,48%. O principal fator que vem derrubando o principal índice renda variável doméstica é o investidor estrangeiro que já retirou mais de 42 bilhões de reais da bolsa doméstica.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,02%), IMA-B 5 (0,35%), IMA-B (-0,96%), IMA-B 5+ (-2,19%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,60%), IRF-M (-0,32%) e IRF-M 1+ (-0,73%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,54% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,15% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

No mês de junho, a economia americana reforçou indícios de moderação e desinflação em curso através da desaceleração do aumento de preços, o que coloca para cada vez mais perto o início de corte de juros, ventilando inclusive, ainda que mais remota, a possibilidade de corte para o fim do terceiro trimestre.

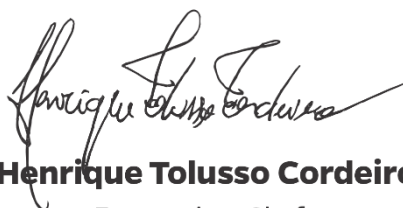
Através dos discursos de membros do Federal Reserve, é possível observar que os membros enxergam que o processo desinflacionário voltou a ocorrer no segundo trimestre de 2024, e que o atual patamar de juros demonstra ser suficiente alto para trazer os índices de inflação para meta de 2% ao ano.

Na Europa, o corte de 0,25% da taxa de juros ocorreu conforme esperado visto que os dados de atividade, inflação, e mercado de trabalho demonstraram que a economia europeia esfriou a ponto de permitir a flexibilização monetária por parte do Banco Central Europeu (ECB sigla em inglês). Contudo, é esperado que ocorra uma pausa na reunião seguinte, para melhor apuração dos efeitos econômicos gerados.

Já no Brasil, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe mais serenidade para o mercado, que no primeiro momento, chegou a desconfiar do compromisso de algumas figuras do Banco Central em se manter independente das vontades e pressões políticas.

Cada vez mais, os holofotes do mercado estão voltados para a discussão fiscal. A ausência de comunicação e transparência por parte da frente política traz insegurança para os investidores. Todavia, a pressão do mercado certamente é sentida pela ala política e medidas adicionais para o cumprimento da meta devem ser mais bem desenhadas.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.